

Foto: Andressa Moreno / Modelo: Naomi Leal

“VIDAS NEGRAS IMPORTAM”

ESCOLA SEM RACISMO

20 de novembro de 2018
Dia da **Consciência Negra**

O Atlas da Violência 2017, lançado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, revela que homens, jovens, negros e de baixa escolaridade são as principais vítimas de mortes violentas no País. A população negra corresponde a maioria (78,9%) dos 10% dos indivíduos com mais chances de serem vítimas de homicídios.

Os números indicam que precisamos urgentemente nos preocupar com as próximas gerações de homens e mulheres negros e negras neste país. O(a) Educador(a) que se ocupa em pensar o combate das desigualdades sócio raciais precisa considerar esses dados, que não desfilam nos meios de comunicação de forma consistente.

Quando telejornais abordam os assassinatos de jovens negros e negras, principalmente nas periferias das

grandes cidades, quase nunca fazem associação com o Racismo que mata e extermina a nossa juventude. Cabe a nós, Professor(a) estabelecer essa relação em suas intervenções pedagógicas cotidianas, é necessário apresentar aos(as) jovens nas escolas a importância da sua participação na construção de uma Brasil que supere o racismo e que não represente uma ameaça a sua vida a seu futuro.

A criança gestada na barriga de uma jovem mãe representa a nossa maior esperança de dias muito melhores dos que os dias sombrios que estão postos pela nova realidade que enfrentamos em nosso país. A juventude negra é capaz de realizar todos os anseios que os nossos ancestrais legaram pois trazem dentro si a real possibilidade de construir uma sociedade afrocentrada com afeto, respeito e efetiva democracia.

PARLAMENTARES, BEM VINDAS!

Resce o número de mulheres na Câmara dos Deputados: em 2019, haverá 50% mais mulheres na casa do que havia em 2015. Foram eleitas 77 deputadas federais, 26 a mais do que em 2014. Aumentou o número de negras – de 10 para 13 – e de brancas – 41 para 63 –, e Roraima elegeu a primeira mulher indígena para o Congresso Nacional: Joenia Wapichana, da Rede.

No Senado elas continuam no patamar de 16% que estavam antes destas eleições. Em 2019, elas continuam sendo 13 dos 81 senadores. Entre elas, nenhuma preta, mas 11 brancas e duas pardas – uma delas, Eliziane Gama (PPS-MA).

Entre os homens, há 15 negros (três pretos e 12 pardos) e 53 homens brancos.

A eleição apontou um conjunto de representantes nas assembleias legislativas e câmara federal reafirmar o poder das mulheres em traduzir para nossa população a pauta da sociedade incluindo as questões relevantes para a população negra brasileira. Conteúdo afiado, disposição e coragem são ingredientes que não faltaram para essas mulheres. Esse 20 de novembro tem também sabores de vitórias no campo político representativo.

“
O que os livros escondem,
as palavras ditas libertam.
E não há quem ponha
um ponto final na história
”

A escritora mineira Conceição Evaristo vem desenvolvendo um trabalho de resgate das memórias do povo negro, sobretudo das mulheres, que são retratadas em suas obras. É uma literatura que oferece inúmeras possibilidades de intervenções para os educadores(as). Conceição Evaristo publicou “Ponciá Vivência”, seu primeiro romance, em 2003. Vencedora do Jabuti em 2004 com o livro “Olhos d’água”, é autora ainda de “Becos da Memória” e “Insubmissas Lágrimas de Mulheres”. Os trechos escolhidos para esse mural fazem parte do livro: “Poemas da recordação e outros movimentos”.



Foto: Ilhao Cultural

Resistência diante das ameaças racistas

A promulgação da Constituição Brasileira de 1988 e seus avanços não foram capazes de efetivar a democracia, superar as desigualdades raciais e de gênero e pavimentar um futuro seguro, com justiça distributiva. Mesmo com toda luta do movimento negro, o país elegeu um presidente notadamente racista e comprometido com uma agenda de retirada de direitos já conquistados, como as cotas raciais.

A população negra vai seguir atenta na resistência e continuar buscando reparação!

Ao longo de 30 anos negros(as) vem incorporando muitas visões de direito e cidadania, revisitando experiências de resistência por meio dos mais antigos fenômenos civilizatórios ocorridos em África - o berço da humanidade - onde as regras de convivência, transmitidas de geração a geração, por meio de narrativas preservadas pelos mais velhos, fundaram a ética e a filosofia.

Apesar da violência do colonialismo nas múltiplas invasões que marcam a história milenar da África, os valores civilizatórios presentes na filosofia e na ética na tradição africana, persistem e continuam a servir de referência para organização da vida.

Devemos colaborar para que a comunidade negra não permaneça sendo a base para o desenvolvimento econômico e político excludente do Brasil! Não há como esconder que esse país é racista, que os efeitos da escravização permanecem na atualidade. Necessário então que os/as educadores/as do Brasil se unam. Vamos vencer as estruturas racistas, sexistas e misóginas.

MOA DO KATENDÊ, PRESENTE!



Foto: Reprodução / Página de Moa do Katendê no Facebook

A capoeira está presente em nossas escolas e se apresenta como uma possibilidade de reinventar o conhecimento, além de ajudar na saúde do corpo e da mente. Capoeira é resistência, é importante herança cultural do povo negro. Em 2014, a Roda de Capoeira foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco.

Mestre Pastinha, Mestre Bimba, Mestre Moa do Katendê estarão presentes na luta contra todo tipo de perseguição política do nosso país, eles viverão em nós. Além de ser um dos maiores mestres de capoeira da Bahia, Romualdo Rosário da Costa - o Mestre Moa - também foi um compositor, percussionista, artesão e educador, deixando um legado relacionados ao mundo dos afoxés, como canções em Ijexá (ritmo nigeriano e do candomblé baiano). Assassinado na madrugada de 8 de outubro aos 63 anos, Mestre Moa recebeu 12 facadas num crime motivado por discussão política-partidária, na qual Moa declarou voto em Fernando Haddad, candidato do PT, para a presidência do Brasil. Mestre Moa morreu lutando para conquistar uma sociedade mais justa.

DICAS DE LEITURA

- » Olhos D’água - Conceição Evaristo
- » Parem de Nos matar - Cidinha da Silva
- » Não vou mais lavar os pratos - Cristiane Sobral